

depoimento para revista
"MULHERES"

- nº de aniversário
de revista
"MULHERES"

Fundação Cuidar o Futuro

Abril / Maio 1985

Surge-me, a propósito do aniversário da revista MULHERES, a noção de competência. Não no sentido do que poderá vir a ser, antes na constatação do que tem sido e continua a ser.

Mais do que construção editorial específica e regular no âmbito português, a revista MULHERES tem sido, ela própria, movimento, relação, processo de olhar, acção, vontade de mudança. A noção de competência não lhe está associada por se dirigir a mulheres, mas por lutar por ser, simultaneamente, capacidade e produto, forma e substância, reserva e interpretação das mulheres reais deste país. A revista não tem imposto uma visão sobre as mulheres. A revista tem tornado visíveis as mulheres. Por isso, tem tornado visível a competência que lhes é específica.

Fundação Cuidar o Futuro

Competência é um conceito que ouvimos, muitas vezes, ligado a eficácia, eficiência, capacidade de resposta, solução de problemas, através de parâmetros há muito instituídos. Essa é uma noção de competência que apela basicamente à regularização, ^{ao nivelamento normalizado} ~~pela correção~~ dos comportamentos, das atitudes, das mentalidades. Neste sentido, acarreta consigo, também, a institucionalização de estereótipos, quer ao nível das práticas quer ao nível dos agentes, tanto no âmbito cultural como no social, linguístico, profissional, político ou económico.

Historicamente posicionadas fora das instituições, as mulheres não contam, à partida, para tal institucionalização. Para elas, eficácia, eficiência, respostas, soluções, são apenas factores integrantes de um conjunto mais amplo que constitui o seu processo de estar na vida.

~~Hoje em dia,~~ A mulher não admite ser eficiente num campo, excluindo-se de todos os outros. A sua história diz-lhe que a competência é função do relacionamento crítico de todas as coisas.

~~Digo, portanto, que,~~ Numa altura em que a evolução do conhecimento tem base na interligação das mais variadas práticas e dos vários saberes, a mulher pode e deve assumir, de forma visível, a competência de agente de desenvolvimento que, de facto, é.

Texto de M^a de Lourdes Pinhasilgo
Fundação Cuidar o Futuro